

CINEMA E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA*

Serlei Maria Fischer Ranzi**

RESUMO:

O artigo aponta as dificuldades surgidas na utilização do cinema em sala de aula no ensino de história, desde a “especificidade da fonte” até a ausência de formação dos professores, e sugere caminhos possíveis para o trabalho com a imagem.

UNITERMOS:

cinema; imagem; ensino de história; formação de professores.

O uso do cinema como recurso no ensino de História, não é uma novidade, principalmente os chamados filmes históricos e documentários¹. Mas como fazer desses meios audiovisuais – considerados indispensáveis no ensino – um instrumento de trabalho reflexivo e não um mecanismo de entretenimento ou uma simples ilustração de um determinado conteúdo de História? Que lugar o cinema e a imagem fílmica têm no desenvolvimento da reflexão sobre a história? Trabalhar com cinema exige muito mais do que simplesmente escolher o melhor filme para trabalhar determinado conteúdo. É necessário partir de determinado problema, questionando o filme como se questiona qualquer documento utilizado no ensino de História.

* Originalmente publicado em *História & Ensino*, v. 4, p. 25-33, 1998.

** Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino – UFPR – Curitiba-PR.

¹ Normalmente se faz essa distinção entre filme “histórico”, “documentário” e filme de ficção. Na verdade os filmes históricos e de ficção podem ser considerados como integrantes do mesmo gênero. Os documentários tem estatuto diferenciado mas, tal qual os filmes de ficção, estão sujeitos ao mesmo processo de produção, a construção é sempre subjetiva. Todos sofrerão uma processo de manipulação, a fim de que a seqüência de imagens assuma uma determinada lógica em torno da narrativa.

O filme é um documento de História Contemporânea no campo das mentalidades, pois reflete a mentalidade dos homens e das mulheres que fazem filmes. Permite compreender o espírito do nosso tempo e aproximar o aluno do passado de uma maneira diferente, abrindo espaços de reflexão sobre a construção da História.

O que um aluno aprende e como ele aprende através do documento audiovisual implica levar em consideração três dados: aquilo que trata o documento; o que o aluno domina e o que ele representa no contexto didático (JACQUINOT, 1992, p. 72). Cabe, no entanto, uma questão: qual é a formação dos professores com a imagem?

Documento Fílmico e o Ensino de História

A noção de texto e documento vem se ampliando na História e hoje todos os vestígios do passado são considerados matéria para o historiador. Essa tendência passou a incluir no elenco de fontes dignas de fazer parte da história, novos textos, tais como a pintura, o cinema e a fotografia (CARDOSO; VAINFAS, 1997, p. 402). Essa ampliação da noção de documento por parte do historiador implica, por sua vez, repensar o seu uso escolar, tanto na perspectiva didática quanto metodológica.

Como os professores de História de 1º e 2º graus tem-se utilizado desse tipo de fonte? Ainda é pequeno o número de pesquisas realizado no contexto da sala aula sobre a utilização do filme como um instrumento de aprendizagem. Na França, um trabalho produzido por Poirier (1995) revela como os professores, que foram objeto de sua pesquisa, fazem uso deste tipo de fonte: a utilização mais freqüente dos filmes tem como função a memorização e a motivação pelo atrativo da imagem em

movimento e fica em segundo plano o uso do filme como uma forma de trabalhar com o conhecimento específico; por outro lado, a pesquisa mostra que há uma compreensão dos professores de que os documentários construídos em torno de documentos de arquivos ou de testemunhas são os mais próximos das exigências ligadas ao conhecimento histórico; quando perguntados sobre os filmes que são mais explorados em sala a escolha recai sobre filme de ficção baseado em acontecimentos. Dentre os maiores obstáculos arrolados pelos professores para a exploração de filmes em sala está a questão do tempo da aula, da insuficiência e inadequação dos documentos fílmicos.

Uma outra pesquisa realizada na Argentina², apresenta dados que não diferem muito dos conseguidos na França: alguns professores se negam totalmente a usar o vídeo, preferindo unicamente a exposição oral e o trabalho escrito. Outros, que introduzem na sua prática o vídeo e os demais meios de comunicação, desconhecem as principais características dos recursos, uma vez que não assistem previamente o filme, não conhecem a sua procedência, autor, realizadores, data e contexto da produção; não possuem uma capacitação básica sobre os elementos da linguagem das imagens em movimento; não há uma preparação dos alunos para o trabalho audiovisual; projetam-se filmes completos de uma duração desmedida para o horário das aulas e que ultrapassam a atenção do adolescente. Por último, Acuna (1996), detecta o desconhecimento, por parte dos professores,

² A pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa "Avaliação do desenvolvimento de um novo recurso didático no ensino da História: o cinema", sob a coordenação de L. Acuna, foi desenvolvido na Província de Santa Fé, nos anos de 1993, 1994 e 1995).

dos aspectos do processo ensino-aprendizagem em relação a metodologia e a articulação com o uso do vídeo na construção do conhecimento histórico.

Da realidade estudada pelas duas autoras a conclusão de ambas é de que não há nos cursos de formação de professores um preparo no sentido de trabalhar com a linguagem fílmica e sobre as suas possibilidades metodológicas no processo da construção de um saber escolar em história. Em ambos os casos, evidencia-se a pouca utilização desse recurso. Os obstáculos que os professores colocam referem-se mais ao tempo despendido neste tipo de trabalho e sobre o problema dos equipamentos nas escolas, nem sempre reconhecem como um obstáculo a falta de domínio do audiovisual e o desconhecimento de suas possibilidades pedagógicas.

Projetos de Prática de Ensino de História³: o uso do texto fílmico

Em uma turma de Prática de Ensino de História com 19 alunos-mestres na UFPR realizou-se uma experiência com o uso do cinema como documento para o desenvolvimento do projeto de prática de ensino. A aplicação do projeto foi em forma de mini-cursos, com alunos do ensino médio de escolas públicas em Curitiba. Os principais encaminhamentos da disciplina de Prática foram os seguintes:

³ O projeto de Prática de Ensino de História é uma exigência da disciplina e deve obedecer a seguinte estrutura: uma introdução com a problematização do tema; uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido e sobre a linguagem utilizada, um plano de dez horas aula contendo: conteúdo a ser desenvolvido, documentos utilizados, encaminhamento metodológico do trabalho com os documentos (natureza do documento, operações cognitivas pretendidas, e os procedimentos) e uma conclusão analisando sua experiência levando em consideração a sua formação profissional.

- 1) leitura e discussão de textos que forneceram embasamento para o trabalho com o cinema no ensino de História;
- 2) participação de um professor do curso de História na preparação dos alunos-mestres com a linguagem fílmica.
- 3) pesquisa na escola em que iriam atuar sobre a frequência com que os alunos viam televisão e assistiam filmes, suas preferências, qual a relação que eles viam entre os filmes e o ensino de História e principalmente qual o conhecimento que os alunos tinham da temática que iria ser desenvolvida.
- 4) discutiu-se se deveríamos partir da escolha do filme ou de uma temática. No final, as duas opções foram utilizadas. Algumas equipes partiram do filme. As equipes que partiram da temática fizeram uma ampla pesquisa sobre o melhor filme para trabalhar na perspectiva da temática e dos problemas a serem resolvidos.

Foram feitos sete projetos com os seguintes temas e filmes escolhidos:

- Sociabilidade burguesa: a construção da imagem feminina no século XVIII – Filme – Razão e Sensibilidade – Ang Lee
- A Segunda Guerra Mundial: o nazismo visto através das artes – Filme: Lili Marlene – Rainer Fassbinder
- Cinema e História: Europa anos 20 – Filme Moderns- Alan Rudolph
- Forest Gump: uma história sobre o contador de história – Filme Forest Gump- Roberto Zemeckis
- Aspectos Sócio-culturais da imigração alemã no sul Brasil – Filme Aleluia Gretchen – Sylvio Back
- Vinda da Família Real para o Brasil – Filme Carlota Joaquina – Carla Camurati
- Um olhar sobre o Nazismo – O Holocausto – Steven Spielberg

O que motivou os aluno-mestres para a escolha do filme? Um tema que interessasse aos alunos do segundo grau; um filme que permitisse problematizar determinado conteúdo; um tema de história local pouco trabalhado nas escolas; o filme como contribuição para a compreensão da importância do cinema para a História; o filme como uma leitura possível de uma época, estes foram os principais argumentos sobre a escolha do filme.

A definição dos filmes também pode ser relacionada com o interesse e a formação dos integrantes das equipes. Alguns alunos estavam trabalhando na monografia do curso com cinema, outros tinham um interesse pessoal por cinema e já tinham uma boa formação na análise de filmes. Os demais ficaram sensibilizados pela proposta mas escolheram filmes mais “fáceis” de trabalhar.

Para os alunos-mestres a experiência demonstrou que trabalhar com filmes pode ser altamente produtivo no ensino desde que a produção cinematográfica seja utilizada de maneira adequada com critério e metodologia. Atestam que é um tipo de recurso, que aliado a outros como gravuras, textos escritos tornam o trabalho do professor mais árduo, porém, muito gratificante pela participação, interesse dos alunos e principalmente pelos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos. Outros observaram como foi importante o fato dos alunos concluírem que a partir da experiência “passariam a olhar os filmes de maneira diferente”.

Sabe-se que há uma diferença muito grande entre uma experiência desenvolvida no contexto da Universidade, com apoio material, orientação, trabalho em equipe, daquele desenvolvido na maioria das escolas públicas brasileiras. Disso resulta também, uma consciência por parte dos alunos-mestres das “reais” possibilidades de desenvolver este tipo de trabalho nas escolas.

A educação pela imagem

Quando se confronta a pesquisa em sala de aula sobre o uso do cinema (POIRIER, 1995; ACUNA 1996) com a experiência aplicada nas escolas na disciplina de Prática de Ensino, percebe-se que há a necessidade de se utilizar o documento ligado a um projeto pedagógico inicial. A imagem não pode ser utilizada como uma simples ilustração do conteúdo ou reforçar um texto escrito ou a fala do professor. É necessário também, levar em consideração que a natureza do documento imagético é diferente da do documento escrito. São informações de natureza diferente assim como são diferentes os processos cognitivos colocados em jogo nos dois casos. A imagem quer seja ela móvel ou imóvel, não é um documento mais “concreto” que um texto escrito. De acordo com Ferro,

partir da imagem, das imagens. Não procurar somente nelas exemplificações, confirmação ou desmentido de um outro saber, aquele da tradição escrita. Considerar as imagens tais como são, com a possibilidade de apelar para outros saberes para melhor compreendê-las. [...] Analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se também esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (1976. p. 203)

Interrogar-se sobre o que um aluno aprende com a imagem significa levar em conta três tipos de dados: o primeiro, com relação à imagem, pressupõe um mínimo de formação sobre os significados de cada imagem. O professor deve refletir sobre como ela foi formada e qual a relação que há com a sua significação. Nas palavras de Saliba,

[...] todo o esforço do professor de humanidades, ao utilizar-se do filme no processo de ensino, dever ser, portanto no sentido de mostrar ao máximo que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido – também ele irradia um processo de pluralização de sentidos ou de verdades e, da mesma forma como na História, é uma construção imaginativa que necessita ser pensada e trabalhada interminavelmente (1993, p. 94).

Na verdade, em grande parte das práticas a imagem é utilizada como representação do real, do concreto, “algo mais fácil”. O segundo dado diz respeito ao aluno, sabe-se que o “leitor” da imagem faz sua leitura em função daquilo que lhe é solicitado, mas também, em função daquilo que ele sabe ou pensa, ou crê, como também em função do seu grau de familiaridade com o tipo de imagem que lhe é apresentada. “Deste ponto de vista, é urgente que haja uma preocupação em relação as ‘novas imagens’, aquelas obtidas pelo computador, ou seja, por ‘cálculos’, e não somente as técnicas clássicas de ‘reprodução’, sejam elas fotográficas, cinematográficas ou televisivas” (JACQUINOT, 1992, p. 73). E por último, é muito importante levar em consideração o contexto em que a imagem está sendo trabalhada. O aluno não vê a mesma coisa dependendo do lugar em que ele assiste a um filme, se for na sua casa, numa sala de cinema ou num trabalho em sala de aula. Depende também do encaminhamento metodológico ou seja, daquilo que ele é levado a analisar, a ver, a pesquisar, enfim, depende da situação de aprendizagem proposta.

Infelizmente, temos que admitir que o professor nem sempre é preparado para enfrentar a complexidade das relações entre a produção histórica e a imagem e suas múltiplas relações. De qualquer forma, isso não quer dizer que o uso do texto fílmico deva ser abolido do ensino de História. O enfrentamento dessa questão deve ser feito nos cursos de

formação de professores, cabe a estes uma preocupação maior na formação de seus profissionais do ensino, na educação “da” e “pela imagem”. Como chegar a uma formação que não seja exclusivamente técnica na preparação para o uso dos audiovisuais ou que não seja exclusivamente abstrata e distante da situação pedagógica? Formar professores, como também contribuir para a capacitação dos professores em atividade, numa perspectiva teórico-metodológica do trabalho com a imagem.; enfrentar os principais problemas colocados pelo ensino da História em relação aos adolescentes; trabalhar com o cinema como facilitador de certos processos de aprendizagem em história, são algumas pistas para a reflexão dos desafios postos para o ensino de História pela contemporaneidade.

Referências

ACUNA, L. G. La capacitacion docente y el uso del video para la enseñanza de la Historia en la escuela media. In: CLIO & ASSOCIADOS. *La historia Enseñada*. Argentina: Centro de Publicaciones Universidad Nacional del Litoral, n.1 mayo, 1996. p. 127-132

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Org. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

JACQUINOT, G. *Apprendre des images: du réel “reproduit” au réel “calculé”* In: DIDACTIQUES de l’histoire, de la géographie, des sciences sociales: Documents: des moyens pour quelles fins?. Paris: INRP, 1992. p. 71-80.

POIRIER, B. *Dir. Texte filmique et apprentissage en Histoire: le Rebelle, le chagrin e la pitié: réception et traitement par des élèves de Première et Troisième*. Paris: INRP, 1993.

POIRIER, B. *Document filmique et apprentissage en histoire: enquête sur les représentations et les pratiques des professeurs des lycées et des collèges*. Paris: INRP, 1995.

POIRIER, B.; SULTAN, J. *Dir. Faire/voir et savoir: connaissance de l'image image et connaissance*. Paris: INRP, 1992.

SALIBA, E. T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. In: COLETÂNEA lições com cinema, São Paulo: FDE, 1993. p. 87-108

FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: HISTÓRIA: novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 199-215.

ABSTRACT:

The article points out the difficulties appeared in the use of the movies in classroom in the history teaching, since the "source especificity " until the absence of teachers' formation, and it suggests possible roads for working with the image.

KEY WORDS:

movies; image, history teaching; theachers formartion.